



PIOMETRA FECHADA EM CADELA - RELATO DE CASO

DURIGON, Raquel¹; BRUM, Valeska Anhanha¹; BORGES, Luiz Felipe Kruehl².

Palavras-Chave: Canino. Infecção. Útero.

Introdução

O complexo hiperplasia endometrial cística - piometra é uma doença infecciosa de caráter agudo ou crônico, manifestada pelo acúmulo de secreção purulenta intra-uterina e está associado com variados sinais clínico-patológicos (DOW, 1959; GILBERT, 1992). O diestro, particularmente longo na cadela, predispõe a piometra. Neste período a hiperplasia uterina associada à diminuição das defesas celulares e imunitárias locais deixa o útero em condições propícias para a multiplicação dos microrganismos que tem origem da própria flora vaginal (WANKE e GOBELLO,2006).

A piometra é classicamente uma enfermidade do diestro em cadelas e pode ser classificada como de cérvix aberta ou fechada, sendo esta última uma emergência medica que requer rápida intervenção para prevenir sepse subsequente e potencial óbito da paciente (PRETZER, 2008). Assim, este trabalho tem por objetivo relatar um caso de piometra fechado atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ - RS.)

Materiais e Métodos

Um canino, SRD, fêmea, com 7 anos, foi atendido no Hospital Veterinário da UNICRUZ- RS, no dia 08 de Agosto de 2015. Na anamnese, o proprietário relatou que o animal apresentou cio há 10 dias, porém depois de 6 dias o mesmo encontrou-se prostrado, não se alimentava por 2 dias, e apresentou vômito por duas vezes. Ao exame clínico o animal apresentou temperatura retal de 39,2°, mucosas normocoradas e algia intensa na palpação abdominal.

¹Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta. raquel_durigon@hotmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta.



Foi colhida amostra de sangue para a realização de exames bioquímico e hemograma, dos quais confirmaram a suspeita de piometra. Com o diagnóstico, a paciente foi internada no mesmo dia, iniciando-se imediatamente o tratamento com fluidoterapia, Ringer lactato + Vitamina B12; Tramal 0,45ml/kg, SC, BID; Cefalexina 1,6ml/kg, IV, BID; Ranitidina 0,9ml/kg, SC, BID; Dipirona 0,5ml/kg, IV, BID. E após dois dias foi submetida a cirurgia de ovariosalpingohisterectomia.

Na intervenção cirúrgica observou-se que o caso de piometra era mais grave, pois esta estava rompida, a qual agravou o quadro do animal. Após o procedimento a paciente permaneceu internada com o mesmo tratamento instituído no pré-operatório e também o uso de Plasil, 1,1ml/kg, SC/IV, BID; Metronidazol 32ml/kg, IV, BID; Maxican 2%, 0,1ml/kg, SC, SID. Após 3 dias internada a paciente veio a óbito, devido a septicemia pela grande infecção causada devido ao rompimento da piometra.

Resultado e discussões

A Hiperplasia endometrial cística e piometra se desenvolvem durante o diestro. O período de diestro normal de cadela não prenhe se estende por cerca de 70 dias, e durante esse tempo o útero está sob influência de progesterona produzida por corpos lúteos ovarianos (SANTILLI, 2005). Este hormônio, progesterona, normalmente estimula o crescimento e atividade das glândulas endometriais, enquanto suprime a atividade endometrial que pode resultar no desenvolvimento de hiperplasia endometrial cística com acúmulo de líquido nas glândulas endometriais e na luz uterina. Não se sabe o motivo de alguns animais apresentarem esta resposta à progesterona e outros não (NELSON e COUTO, 1994).

A piometra possui duas classificações. A primeira consiste em dividir as fêmeas acometidas em jovens e idosas. A piometra que ocorre em fêmeas jovens está muito relacionada à terapia de estrógeno e progesterona exógenos. A piometra que ocorre em fêmeas idosas decorre da longa e repetida estimulação pela progesterona na fase lútea, com maior frequência em fêmeas nulíparas (MARTINS *et al.*, 2002). A segunda classificação é feita conforme a apresentação. A piometra aberta caracteriza-se pela secreção vaginal e cérvix aberta. A piometra fechada se caracteriza pela distensão abdominal e cérvix fechada (COUTO e NELSON, 1998). A idade do paciente descrito está dentro da faixa de animais que apresentam piometra com mais frequência, o que confirma a epidemiologia descrita por Gonçalves (2010).



Segundo Dunn (2001) os sinais clínicos de piometra podem ser variáveis, e os animais enfermos podem apresentar letargia, anorexia, inapetência, polidipsia, poliúria, vômitos e diarreia. De acordo com Lima (2009), a temperatura corpórea pode ser variável, ou apresentar um aumento devido a infecção bacteriana, septicemia ou toxemia, o que explica a presença da febre relatada no caso. Evangelista (2009), cita que o diagnóstico se baseia em anamnese, sinais clínicos, exames laboratoriais, radiografia e ultra-sonografia abdominais e também o hemograma dos animais com piometra, pode ser variável, apresentando principalmente leucocitose por neutrofilia com desvio à esquerda, ou pode permanecer sem alterações, assim como no caso relatado. A citologia vaginal também pode ser requisitada por ser uma técnica que demonstra alterações, mesmo que não se visualize corrimento vulvar no exame clínico (JOHNSON, 1997). Neste relato, os exames de ultra-sonografia e radiografia não foram realizados, pois a anamnese, sinais clínicos e exames laboratoriais já confirmavam o diagnóstico de piometra. Em piometra de cérvix fechada geralmente ocorre neutrofilia absoluta e a leucocitose tende a ser mais grave, o que não ocorre necessariamente em cadelas com piometra de cérvix aberta (DUNN, 2001) O diagnóstico diferencial inclui mucometra, hidrometra, pivagina, metrite, torção uterina e peritonite (FOSSUM, 2005).

Segundo Johnston *et. al.* (2001) o sucesso da ovariosalpingohisterectomia como tratamento da piometra é alto, variando entre estudos. Não são comuns as complicações em longo prazo, mas podem ocorrer em casos de pacientes apresentando septicemia pré ou pós-cirúrgica. Fossum (2005), cita que após a cirurgia, o prognóstico é bom, porém pode ocorrer óbito quando as anormalidades metabólicas ficam graves e não responsivas a uma terapia apropriada.

Nesse presente relato, a conduta terapêutica adotada foi estabilizar o animal com tratamento medicamentoso descrito acima e após dois dias foi realizado o tratamento cirúrgico, o qual é o mais indicado pela literatura. A intervenção cirúrgica é o tratamento potencialmente mais curativo, o qual anula uma possível recidiva dessa patologia além de realizar um controle na capacidade reprodutiva da paciente.

Considerações Finais

A piometra ainda é a enfermidade mais frequente na rotina clínica de pequenos animais. Neste relato de caso conclui-se que piometra é uma doença de diagnóstico relativamente fácil, e que a anamnese, exames clínicos e exames complementares são suma



importância para diagnóstico mais precoce permitindo melhores resultados no tratamento e impedindo o óbito do animal.

Referências

- COUTO, R.W.; NELSON, C.G.; Distúrbios da vagina e do útero. In: **Medicina interna de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 681-684, 1998.
- DOW, C. The cystic hiperplasia-pyometra complex in the bitch. **J. Comp. Path.** v. 69. p. 237-50, 1959.
- DUNN, J. K. **Tratado de Medicina de Pequenos Animais**. São Paulo: Roca, 2001.
- EVANGELISTA, L.S.M. **Alterações clínicas e laboratoriais em cadelas com piometra antes e após ovariosalpingohisterectomia**. 2009. 45f. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal). Universidade Federal do Piauí. Teresina - PI, 2009.
- FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2005. p. 638-644.
- GILBERT, R.O. Diagnosis and treatment of pyometra in bitches and queens. **Comp. Cont. Ed. Pract. Vet.**, v. 14, n. 6, p. 177-83, 1992.
- GONÇALVES, R.P.M. **Coagulograma em Cadelas com Piometra e Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica (SRIS)**. 2010. 96f. Dissertação (Mestrado em Clínica, Cirurgia e Patologia Veterinária). Universidade Federal do Paraná. Curitiba - PR, 2010.
- JOHNSON, A. C. Hiperplasia endometrial cística, piometra, e infertilidade. In: Ettinger, S. J., Feldman, E.C. **Tratado de Medicina Interna**. v.II. 4.ed. São Paulo: Manole, 1997. p. 2258 – 2266.
- JOHNSTON, S. D.; KUSTRITZ, M. V. R.; OLSON, P.N.S. **Canine and feline theriogenology**. 1. ed. Phyladelphia: WB Saunders Company, 2001, p. 206-224.
- LIMA, L.R.S. **Piometra em Cadelas**. 2009. 53f. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária). Faculdades Metropolitanas Unidas. São Paulo - SP, 2009.
- MARTINS, L.R.; et al.; Correlação entre a ocorrência de piometra em cadelas nulíparas e múltíparas submetidas ou não ao tratamento com anticoncepcionais. In: **Mostra de Iniciação Científica**, Botucatu: UNESP, 2002.
- NELSON, R, W.; COUTO, C. G.; **Fundamentos de Medicina Interna de Pequenos Animais**; Guanabara; 1ª ed.; Rio de Janeiro; p. 486 - 487; 1994.
- PRETZER, S. D. Clinical presentation of canine pyometra and mucometra: A review, **Theriogenology**, v. 70, p. 358- 363, 2008.
- SANTILLI, A. M.; **Diagnóstico de piometra em cadela: Relato de caso**; Anhanguera; 2005; Disponível em: <
http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/utZ1vMqS3yLEG48_2013-6-26-15-40-6.pdf> ; Acesso em: 21 Ago. 2015.
- WANKE, M.M.; GOBELLO, C.; **Reproduction en Caninos y Felinos Domesticos**. ed.1, Buenos Aires: Inter.-Medica editorial, p.309, 2006.